



DISLEXIA E A ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Jéssica Letícia da Silva¹

Creche Municipal Maria Gorete Soares de Alencar – Taquarana/AL
jessicaleticia480@gmail.com

Samara Cavalcanti da Silva Melo²

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
samara.melo@uneal.edu.br

Resumo: Este estudo discute o processo de alfabetização de estudantes disléxicos a partir dos artigos científicos publicados em periódicos nacionais, os quais apresentam os conceitos de dislexia e o processo de alfabetização. Assim, buscamos investigar quais práticas de alfabetização são utilizadas para estudantes com dislexia nas pesquisas publicadas nos periódicos nacionais. Assumimos como objetivo geral analisar as pesquisas que falam sobre a alfabetização de estudantes com dislexia. Para tanto, realizamos pesquisa do tipo “estado do conhecimento”, em três revistas nacionais: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP); Revista CEFAC – *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal* (RCEFAC); e, a Revista Brasileira de Psicopedagogia (RBP). O período de levantamento dos dados foi de 2016 a 2019, através dos descritores, a saber: dislexia e práticas de alfabetização; alfabetização e alunos disléxicos; e dislexia. A partir da pesquisa realizada, identificamos o total de 526 artigos publicados no período investigado, distribuídos entre 106 artigos na RBEP; 318 na RCEFAC e 102 artigos na RBP. Vale destacar que, apesar da grande quantidade de artigos encontrados, apenas 7 artigos discutiam a temática. Em meio à escassez de artigos, abordando o tema em questão. Verificamos que os resultados das pesquisas indicam a insuficiência da produção científica sobre a dislexia e as práticas de alfabetização para alunos disléxicos, sinalizando a necessidade de trabalhos acerca do assunto.

Palavras-chave: Dislexia. Transtorno de aprendizagem. Práticas de alfabetização.

¹ Pós-graduanda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná.

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da (UNEAL). E-mail: samara.melo@uneal.edu.br

DYSLEXIA AND LITERACY: REFLECTIONS ON PUBLICATIONS IN NATIONAL JOURNALS

Abstract: This study discusses the process of literacy of dyslexic students based on scientific articles published in national journals, which present the concepts of dyslexia and the process of literacy. Thus, we seek to investigate which literacy practices are used for students with dyslexia in research published in national journals. We assume as a general objective to analyze the researches that speak about the literacy of students with dyslexia. To this end, we carried out a “state of knowledge” research in three national magazines: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP); CEFAC Magazine - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal (RCEFAC); and, the Revista Brasileira de Psicopedagogia (RBP). The data collection period was from 2016 to 2019, using the descriptors namely: dyslexia and literacy practices; literacy and dyslexic students; and dyslexia. From the research carried out, we identified a total of 526 articles published in the investigated period, distributed among 106 articles in the RBEP; 318 in RCEFAC and 102 articles in RBP. It is worth mentioning that, despite the large number of articles found, only 7 articles discussed the topic. Amid the scarcity of articles, addressing the topic in question. We found that the research results indicate the insufficiency of scientific production on dyslexia and literacy practices for dyslexic students, signaling the need for work on the subject.

Keywords: Dyslexia. Learning disability. Literacy practices.

1 INTRODUÇÃO

Torna-se essencial, para tratar acerca da alfabetização de estudantes disléxicos, compreender que a aprendizagem é um processo essencialmente complexo. De acordo com Vygotsky (2003), a aprendizagem e o desenvolvimento são processos distintos, mas que estão substancialmente relacionados. Nessa perspectiva, o meio social e o outro têm grande relevância no desenvolvimento dos indivíduos. Nesse sentido, a dislexia tem origem e implicação neurológica que repercute diretamente no processamento e internalização das informações linguísticas.

A dislexia é um transtorno que implica no funcionamento do cérebro para o processo de desenvolvimento da linguagem, com implicações diretas na habilidade no nível fonológico, ou seja, a dislexia implica na dificuldade de aprendizagem de leitura, bem como soletrar e decodificar palavras. Na atualidade, há uma enorme preocupação quanto ao entendimento sobre a dislexia e seus danos, principalmente, em crianças que estão em processo de alfabetização, sabendo que a dislexia implica na dificuldade na aprendizagem referente à leitura e à escrita.

Nesse sentido, a presente pesquisa aborda o processo de alfabetização de estudantes disléxicos, na qual foram analisados os conceitos contemporâneos sobre a dislexia e práticas de alfabetização utilizadas para estudantes disléxicos no ambiente educacional. O professor como mediador no contexto educacional é imprescindível, dispondo de práticas que auxiliem de forma significativa no progresso de alfabetização de estudante com dislexia, para que assim promova não apenas a alfabetização, proporcionando sua inclusão efetiva no contexto escolar.

Desse modo, a pesquisa buscou investigar quais práticas de alfabetização são usadas para estudantes com dislexia nas pesquisas publicadas em periódicos nacionais. Para tanto, este estudo tem como objetivo geral analisar as pesquisas que falam sobre a alfabetização de estudantes com dislexia. Diante disso, como objetivos específicos, buscamos: identificar a concepção de dislexia; conhecer as práticas de inclusão para alunos disléxicos.

Com isso, justificamos a importância do presente artigo com o intuito de envolver trabalhos publicados na contemporaneidade, visando ampliar conhecimentos relativos às temáticas: dislexia, alfabetização e aprendizagem. O artigo segue estruturado em quatro seções. A primeira seção discute a concepção da dislexia e o processo de alfabetização de estudantes disléxicos. A segunda seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa realizada. A terceira seção registra os resultados e discussões dos trabalhos encontrados.

2 O CONCEITO DE DISLEXIA

De acordo com Tabaquim *et. al.* (2016), considera-se que a dislexia é um distúrbio de aprendizagem, o qual remete às dificuldades no processo de codificação de palavras e processamento de informações. Nesse contexto, a dislexia é considerada como uma dificuldade de interpretação de signos, isto é, uma falha na compreensão da linguagem receptiva e expressiva, oral e escrita.

De acordo com A Associação Brasileira de Dislexia (ABD), tem-se por definição de dislexia:

[...] um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência em sala de aula. [...]. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é resultado de má alfabetização,

desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda atuações no padrão neurológico (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2019).

A dislexia, tendo em vista a concepção da ABD, normalmente é resultado de um déficit no componente fonológico da linguagem que pode ser identificada, ainda, na fase pré-escolar, mediante apresentação de dispersão, no atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem, nas dificuldades em aprender rimas, na coordenação motora, entre outros. Na escola, observa-se dificuldades na aquisição da leitura/escrita, vocabulário elementar, desorganização geral, confusão ao nomear direita e esquerda, dentre outros sinais.

As causas da dislexia podem ser genéticas ao passo de mais de 50% das crianças terem familiares disléxicos. Mas, as causas, ainda, não estão totalmente explícitas (RODRIGUES; CÍASCA, 2016). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) destaca, referindo-se à dislexia, que está inserida dentro de uma categoria denominada Transtorno Específico de Aprendizagem. O DSM-5 (2014, p. 66) apresenta que é preciso levar em consideração a presença de, pelo menos, um dos seguintes sintomas para identificação da dislexia:

- 1- Leitura de palavras feita de forma imprecisa ou lenta, demandando muito esforço (ex.: lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldades de soletrá-las).
- 2- Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (ex.: pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).
- 3- Dificuldade para ortografar (ou escrever ortograficamente) (ex.: pode adicionar, omitir ou substituir de vogais e consoantes);
- 4- Dificuldade com a expressão escrita (ex.: comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafo; expressão escrita das ideias sem clareza). [...].

Nesse sentido, as alterações podem ser identificadas no cotidiano por professores. E, assim, ao verificar que a criança apresenta pelo menos um deles com persistência por até seis meses torna-se necessário a intervenção de especialistas. Desse modo, é de grande relevância abordar a conceituação de dislexia e suas reais causas, bem como a importância do papel da escola, a qual deve estar consciente quanto as melhores práticas pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização de estudantes disléxicos.

3. A ALFABETIZAÇÃO E A PRÁTICA COM ALUNOS COM DISLEXIA

A alfabetização é um termo complexo e com diversas facetas e, que por ter tanta complexidade e ser multifacetada, é essencial que o educador tenha distintas habilidades e conhecimentos em relação ao processo de alfabetização (SOARES, 2007).

De acordo com Soares (2007, p. 15):

Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente à alfabetização, considerando-a como um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. Entretanto, é preciso diferenciar um processo de aquisição da língua (oral e escrita) de um processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita); este último é que, sem dúvida, nunca é interrompido.

Face a esta questão, Soares (2007) traz a reflexão de que a necessidade de entender, conceitualmente, o processo de alfabetização faz com que seja evitado o risco da redundância do termo e de suas especificidades. Entende-se que, conforme a autora aponta, a alfabetização é um processo que se dá por toda a vida do indivíduo. Além disso, é relevante explicitar, com bastante evidência, o papel da escola, nesse processo, e a necessidade de o professor compreender melhor a especificidade da alfabetização no contexto escolar. Soares (2007, p. 15), também, destaca que:

O processo de alfabetização, no contexto formal de ensino da escola, é a aquisição e o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, isto é, que alfabetizar no sentido específico do trabalho pedagógico, realizado em sala de aula, é dominar habilidades de ensinar a ler e escrever, ou seja, decodificar a língua escrita em língua oral.

Para alfabetizar, é necessário planejar espaços que proporcionem o contato com materiais de leitura, contextualizar o ensino e aprendizagem. É ter em mente que não é um “único método” que é total responsável pela alfabetização, mas é um elemento do trabalho significativo da língua que possibilita a aprendizagem de como se dá a apropriação do sistema alfabético e ortográfico, propiciando ao aluno a reflexão sobre a língua.

As crianças, portanto, devem ser convidadas a ler, produzir e refletir sobre textos que circulem em diferentes esferas sociais de interlocução, mas alguns podem ser considerados prioritários como os gêneros da esfera literária; esfera acadêmica/escolar e esfera mediática destinadas a discutir temas relevantes. (BRASIL, 2012, p. 32)

Nesse contexto, é um grande desafio alfabetizar letrando, no entanto não é algo impossível. É importante desenvolver práticas alfabetizadoras capazes de ampliar o conhecimento dos alunos no mundo da leitura e da escrita, inclusive de estudantes disléxicos.

De acordo com Tabaquim *et al* (2016, p. 133), é possível compreender que “no decorrer do processo de alfabetização, o professor pode acreditar que o aluno com dislexia seja desatento, e os pais podem relacionar as dificuldades na escola a atitudes comportamentais que refletem desinteresse pelo estudo”. Assim, compete ao educador incorporar suas metodologias de ensino e buscar informações que conduzam seu aluno à alfabetização.

As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de discentes disléxicos são frequentes e os professores alfabetizadores enfrentam grandes desafios junto a eles. Assim, se faz necessário que o educador esteja atento para identificar essa discrepância na área da escrita e da leitura. Segundo os estudos de Tabaquim (2016), é possível analisar que:

Os professores geralmente são os primeiros a observar as dificuldades da criança disléxica nas fases iniciais da alfabetização, porém, a falta de conhecimento necessário sobre o transtorno inviabiliza a condução da situação de forma a tornar menos árduos o enfrentamento das dificuldades da aprendizagem. (TABAQUIM, *et. al.*, 2016, p. 131).

Para Rodrigues e Cíasca (2016), é necessário que o profissional da educação adote uma nova postura em relação ao processo de aprendizagem das crianças com dificuldades na leitura e escrita, uma vez que, essas dificuldades podem desencadear uma série de incapacidades e conduzir o aluno ao fracasso escolar, se não tratadas e analisadas em sala de aula.

Segundo Cidrim e Madeira (2017, p. 100), em relação às estratégias de alfabetização:

A utilização de ferramentas tecnológicas abre novas possibilidades para estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura em crianças. Nos últimos anos, a contribuição da tecnologia na área das necessidades educacionais especiais tem sido reconhecida. É crescente o interesse pela inclusão de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, em especial a dislexia, no ambiente educacional.

É necessário que a escola cumpra seu papel como instituição inclusiva e que o educador auxilie, da melhor forma possível, os estudantes. Desse modo, é primordial que toda comunidade educacional esteja informada acerca do que é dislexia e preparadas para

contribuir no desenvolvimento desses discentes. Em virtude do que afirma Rodrigues e Cíasca (2016, p. 92), alguns meios que podem ajudar no desenvolvimento de alunos disléxicos são:

No processo fonológico [...]. Estratégia didática de ensino-aprendizagem: atividades de consciência fonológica; habilidades de segmentação linguística; atividades específicas para a correção de erros de exatidão na leitura (inversões, omissões, substituições); [...] Estratégia didática de ensino-aprendizagem: atividade de fluência e velocidade; análise fonológica; identificação rápida; integração visual; prática de leitura reduzida (com o aumento gradativo); leitura silenciosa (reconhecimento prévio).

Portanto, é importante que os educadores firmem práticas de alfabetização para esses alunos com essas dificuldades específicas, propiciando a inclusão de todos os educandos sem distinção. Desse modo, a escola deve realizar adaptações em relação à metodologia utilizada, respeitando as singularidades de cada um, evidenciando estímulos ao desenvolvimento da potencialidade do estudante.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo “Estado do Conhecimento”. Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa investiga questões particulares, com ênfase no universo dos significados atribuídos pelos sujeitos. A autora destaca que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2009, p. 21).

De acordo com Ferreira (2002), as pesquisas do tipo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” visam responder:

[...] que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (p. 258).

Nesse sentido, o levantamento busca identificar e analisar os resultados das várias pesquisas sobre o determinado tema. Com isso, este estudo buscou investigar a temática dislexia no processo de alfabetização, com ênfase em um conjunto de artigos científicos publicados nos últimos quatro anos, na área de Educação e Inclusão.

Assim, os dados da presente pesquisa foram construídos no segundo semestre de 2019, das publicações entre 2016 e 2019. A opção foi por três periódicos de grande disseminação na área da educação e inclusão, a saber: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP; Qualis - A2), Revista CEFAC (Qualis - B1), Revista Brasileira de Psicopedagogia (RBP; Qualis - B2).

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos é classificada, na Qualis, como A2, publica apenas artigos e resenhas inéditos, abordando conteúdos relacionados às pesquisas na área de educação. É um periódico quadrimestral, com formato impresso e eletrônico, tendo como seu ISSN 0034-7183 online e 2176-6681 impresso.

A segunda revista, a Revista CEFAC - *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, possui a classificação, na Qualis, como B1. Tem como objetivo realizar publicações em áreas do conhecimento da educação e saúde, incluindo artigos originais de pesquisa, artigos de revisão de literatura, comunicação breve e relatos de casos clínicos. Seu ISSN é 1516-1846 e revista eletrônica com ISSN: 1982-0216.

Por fim, a terceira revista investigada, foi a Revista Brasileira de Psicopedagogia, classificada como B2, na avaliação Qualis periódicos. É uma revista de órgão e comunicação da Associação Brasileira de Psicopedagogia, tendo como objetivo publicar artigos inéditos da área psicopedagógica, bem como resultados de pesquisas de caráter teórico e empírico, revisões críticas da literatura de pesquisa educacional temática ou metodológica, dentre outros. Suas publicações têm periodicidade trimestral, em que, a cada três meses são realizadas publicações. Seu ISSN é 0103-8486 e o seu ISSN, em formato online, é 2179-4057.

Dessa forma, foi realizado o levantamento de dados através da leitura do título, resumo e das palavras-chave de cada trabalho, onde foram excluídos os trabalhos que não abordavam o objetivo central da temática escolhida. Os descritores utilizados foram: dislexia e práticas de alfabetização; alfabetização e alunos disléxicos; e, dislexia.

5. DISLEXIA E AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS PERIÓDICOS

Os dados identificados foram referentes ao quantitativo de artigos nacionais publicados nos periódicos de algumas revistas do ano de 2016 até agosto de 2019, analisados em todas suas edições, sendo excluídos, do levantamento da pesquisa, editoriais e relatos de

experiências, totalizaram quinhentos e vinte seis (526) publicações. Diante disso, a investigação foi feita nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Revista CEFAC (RCEFAC) - *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, Revista Brasileira de Psicopedagogia (RBP), em que o levantamento no período investigado se refere à dislexia e às práticas de alfabetização de alunos disléxicos.

Na RBEP não foram encontrados artigos com os descritores: dislexia e práticas de alfabetização, alfabetização e alunos disléxicos. Identificamos, apenas, um artigo com o descritor dislexia, publicado no ano de 2016.

Quadro 1 - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)

Descritores	Ano/ Publicações				Total
	2016	2017	2018	2019	
Dislexia	1	0	0	0	1
Dislexia e práticas de alfabetização	0	0	0	0	0
Alfabetização e alunos disléxicos	0	0	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	30	32	25	19	106

(Fonte: Autora, 2019).

O único artigo encontrado, no ano de 2016, tem como tema “*Concepções de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento*”, das autoras: Maria de Lourdes Tabaquim, Silvani Dauriz, Shauday Prudenciatti e Ana Niquerito. O artigo trata de uma pesquisa de campo, com o objetivo de analisar os níveis de informação sobre a temática dislexia e a identificação de seus sinais no ambiente educacional, realizada com vinte e sete (27) professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental, dezessete (17) da rede estadual e dez (10) da rede particular. As autoras conceituam a dislexia e apresentam suas principais causas, como por exemplo: a dificuldade na leitura e na expressão escrita com letras desorganizadas. Desse modo, a pesquisa sinaliza o desconhecimento dos professores sobre a dislexia e que os mesmos possuem dificuldades em classificar a causa e em realizar a intervenção necessária para que o aluno tenha desenvolvimento no contexto escolar.

O estudo também evidenciou que são nos anos iniciais, no processo de alfabetização, que o professor deve identificar os principais sinais da dislexia no aluno, quando ele apresenta alguma dificuldade na leitura e escrita, na decodificação de palavras, na desorganização da escrita entre outros. Assim, é necessário que, desde os anos iniciais, os professores identifiquem esse problema no aluno e busquem aperfeiçoar suas práticas pedagógicas,

desenvolvendo novas estratégias e métodos de ensino, a fim de contribuir no progresso do aluno com dislexia.

Dessa forma, diante das análises, o artigo apresentou que o nível de informação dos professores, participantes do estudo, referente à conceituação de dislexia e à identificação dos seus sinais, é bem pequeno. O referido artigo, ainda, sinaliza a necessidade de formações continuadas nas escolas e uma preparação tanto para professores quanto para toda comunidade escolar sobre o que é dislexia e quais as suas principais causas.

Na Revista CEFAC - *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal* (RCEFAC), ao utilizar os descritores citados, evidenciamos dois artigos tratando apenas do tema dislexia, ficando explícito a ausência de estudos relacionados às práticas de alfabetização para alunos disléxicos.

Quadro 2 - Revista CEFAC - *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal* (RCEFAC)

Descritores	Ano/ Publicações				Total
	2016	2017	2018	2019	
Dislexia	0	1	1	0	2
Dislexia e práticas de alfabetização	0	0	0	0	0
Alfabetização e alunos disléxicos	0	0	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	127	78	72	41	318

(Fonte: Autora, 2019).

A Revista CEFAC - *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, tendo em vista o quadro 2, no período investigado com os descritores citados, apresentou uma quantidade mínima de artigos referentes, apenas, ao tema dislexia, no qual identificamos somente dois artigos com o referido descritor nos anos de 2017 e 2018.

O primeiro artigo é intitulado: “*Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura*”, de autoria de Lucina Cidrim e Francisco Madeiro, disponível também, na base eletrônica de dados *Scielo Scientific Electronic Library Online*, de ISSN 1982-0216. É uma pesquisa bibliográfica que tem como foco apresentar estudos nacionais e internacionais que contemplam as práticas de instrumentos tecnológicos para disléxicos, a fim de contribuir na diminuição das dificuldades de leitura e escrita dessas pessoas, auxiliando seus progressos e desenvolvimentos no âmbito educacional.

Inicialmente, os autores conceituam dislexia. Ainda, constata os benefícios da utilização de recursos tecnológicos, como meio de auxiliar na aprendizagem da leitura em crianças com dislexia, no âmbito escolar. “A análise dos resultados considerou 21 artigos científicos, sendo 20 (95,23%) internacionais e um (4,77%) nacional”. (CIDRIM e MADEIRO, 2017, p. 105). O resultado da pesquisa demonstrou a escassez de artigos nacionais relativos à temática, verificando-se a necessidade de mais estudos nacionais acerca do tema em questão e em relação aos benefícios das TIC, no âmbito de aprendizagem, uma vez que só foi encontrado um artigo nacional referente ao assunto.

Desse modo, os pesquisadores deixam explícita a importância de pesquisas nacionais relativas à utilização das TICs, nos contextos escolares, uma vez que, a maioria dos artigos pesquisados, revelou resultados positivos, quando são utilizados recursos tecnológicos nas atividades de leitura e escrita, na escola, em crianças disléxicas com dificuldades de alfabetização.

O segundo artigo, publicado em 2018, é intitulado: “*Conhecimento de Professores do Ensino Fundamental sobre dislexia*”, tendo como autoras Isabelly Silva do Nascimento, Angélica Galindo Carneiro Rosal e Bianca Arruda Manchester de Queiroga. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, na qual participaram do estudo 10 professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas, em um município no estado de Pernambuco. O objetivo da pesquisa foi saber qual o conhecimento que cada professor tem em relação ao assunto dislexia. Com isso, foi realizada uma entrevista com cada professor, de forma individual com questões referentes à dislexia.

De acordo com as autoras, “quanto mais cedo for identificada a dislexia, a família e a escola terão mais oportunidades de amenizar a dificuldade”. (NASCIMENTO *et al* 2018, p. 88). Diante disso, é de grande relevância a preparação do professor em virtude do aprendizado da criança durante o processo de alfabetização. Desse modo, “para alguns autores, o conhecimento do professor sobre a dislexia assume grande importância no pré-diagnóstico, encaminhamento e intervenção” (NASCIMENTO *et al* 2018, p. 88). As autoras trazem, nesse estudo, a importância de o professor ter um pouco de conhecimento sobre as principais características da dislexia, para que, dessa forma, possam identificar inicialmente seus primeiros sinais, a fim de fazer a intervenção necessária. A pesquisa evidenciou o desconhecimento dos professores alfabetizadores acerca do tema dislexia, fazendo-se

necessária formação para que esses profissionais possam identificar a dislexia em seu estado precoce e amenizarem essas dificuldades em seus alunos em sala de aula.

Quadro 3 - Revista Brasileira de Psicopedagogia (RBP)

Descritores	Ano/ Publicações				Total
	2016	2017	2018	2019	
Dislexia	1	0	3	0	4
Dislexia e práticas de alfabetização	0	0	0	0	0
Alfabetização e alunos disléxicos	0	0	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	33	25	26	18	102

(Fonte: Autora, 2019).

De acordo com o levantamento na Revista Brasileira de Psicopedagogia, foram encontrados quatro (4) resultados somente para o descritor dislexia, em que foi analisado um (1) artigo no período de 2016 e três (3) publicados no ano de 2018.

O primeiro artigo, publicado na revista em 2016, trata da temática: “*Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção*”, de autoria de Sônia das Dores Rodrigues e Sylvia Maria Ciasca. As autoras discorrem sobre pesquisa bibliográfica que objetiva discutir diversos conceitos sobre a temática dislexia, bem como sua identificação e as possíveis formas de intervenção escolar com crianças disléxicas.

Desse modo, Rodrigues e Ciasca (2016), discutiram possíveis formas de intervenção em relação à dislexia, destacando que o professor pode intervir realizando estimulação da consciência fonológica. Destacam, como forma de intervenção que, o educador pode utilizar a Resposta de Intervenção (RTI), um programa instrucional, multinível, que aborda a prevenção, identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem, constituído por três níveis: o primeiro, nível de instrução, onde todos os alunos serão avaliados; o segundo, nível de intervenção suplementar, no qual permanecem os alunos que não tiveram progresso no nível um (1); e a terceira intervenção intensiva, na qual ficam os alunos que não conseguiram êxito no nível um (1) e dois (2), onde nesse é dada instrução individualizada e monitoramento do progresso de cada aluno e é vista a necessidade do ensino especializado.

Através dele, parece ser possível identificar os fatores de risco para dislexia. Assim, o programa realiza avaliação e monitora o progresso dos alunos e, segundo a capacidade de resposta do aluno, é feito o processo de intervenção. Diante do exposto, os resultados da pesquisa evidenciaram que o professor deverá sempre buscar aperfeiçoamento, juntamente

com a escola, a fim de identificar a dislexia precoce e realizar a intervenção de acordo com a necessidade individual do aluno. Assim, apesar das dificuldades sofridas, no contexto escolar, tanto pelo profissional, quanto pelo aluno disléxico, só é possível obter resultados positivos se a escola estiver apta a conhecer o assunto dislexia, realizando formações continuadas para os docentes.

Já o primeiro trabalho encontrado no período de 2018, foi *“Funções executivas e leituras em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento”*, de Geovana Beatriz Kalva Medina e Sandra Regina Kirchnern Guimarães. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com dez (10) crianças diagnosticadas com dislexia e dez (10) crianças sem dificuldade de aprendizagem, de escolas públicas de Curitiba, do Ensino Fundamental I. Os dois grupos de estudantes foram avaliados em leituras, em suas funções executivas e consciência fonológica, e, em seguida, para cada avaliação foram aplicados alguns testes.

Diante disso, a pesquisa revelou que o grupo de estudantes sem dislexia obteve um resultado significativo em relação à atividade de leitura e consciência fonológica, por outro lado, o grupo de alunos que apresentavam dislexia demonstrou maiores dificuldades do que o primeiro grupo. Além disso, segundo Medina e Guimarães (2018), nas funções executivas, os disléxicos apresentaram déficits consideráveis em relação aos alunos não disléxicos. Assim, a pesquisa evidenciou que o déficit central, apresentado por disléxicos, é as dificuldades de processamento fonológico, fazendo-se necessários mais estudos que analisem se os danos nas funções executivas são causa ou consequência das dificuldades de leituras dos disléxicos.

O segundo artigo, publicado em 2018, intitulado *“Intervenção fonológica em escolares de risco para dislexia: Revisão de literatura”*, das autoras Gilmara Bertechine Gonzalez Mayeda, Ana Carolina Rufino Navatta e Eliane Correia Miotto, refere-se a uma pesquisa literária, reflexo de análise em artigos científicos investigados. O estudo objetivou pesquisar a questão da intervenção fonológica em escolares de risco para dislexia, onde o foco foi respaldado em estudos de Fakkuda e Capelline (2011), Fadini e Capelline (2011), de Silva e Capelline (2011). Desse modo, os resultados apresentados na pesquisa evidenciaram, segundo as autoras (2018), que os estudos trouxeram pontos positivos à intervenção fonológica e que o treinamento de habilidades fonológicas é uma importante ferramenta de intervenção na habilidade de decodificação de palavras em crianças com risco para dislexia, beneficiando, assim, a aquisição da leitura e escrita nesses alunos com tal dificuldade.

Por fim, o último artigo investigado, na revista no ano de 2018, intitulado “*Impacto do diagnóstico precoce e tardio da dislexia – compreendendo esse transtorno*”, de autoria de Patrícia Cristina Pinto Carceres e Priscila Covre, buscou comparar o impacto da dislexia diagnosticada em diferentes fases da vida, por meio de um estudo descritivo e exploratório. Com isso, mesmo sabendo que a dislexia se manifesta na infância e deve ser identificada durante os anos iniciais, no processo de alfabetização, muitas pessoas sofreram grandes impactos negativos, pois só descobriram que eram disléxicas na fase adulta.

Sendo assim, segundo Mayeda *et al* (2018), participaram do estudo oito (8) adultos, sendo quatro (4) mulheres e quatro (4) homens, diagnosticados com dislexia, cuja metade recebeu diagnóstico na infância e a outra metade só recebeu na vida adulta. Os informantes foram submetidos a uma entrevista com cinco (5) perguntas referentes ao impacto da dislexia e do seu diagnóstico. Desse modo, os resultados demonstraram que quanto mais cedo a pessoa receber o diagnóstico, melhor será para amenizar seu impacto e compreender a dificuldade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as pesquisas que falam sobre a alfabetização de estudantes com dislexia. Assim, diante do estudo realizado, verificou-se que a dislexia é entendida como um distúrbio específico da linguagem, que se caracteriza pela dificuldade de decodificação de palavras, má habilidade da leitura e escrita, afetando o desempenho acadêmico do estudante.

Nesse sentido, com a realização deste estudo, verificou-se a importância de conhecer a dislexia através de pesquisas recentes, bem como compreender o que é a aprendizagem para entender o que é a dificuldade de aprendizagem específica: a dislexia. Sendo assim, apesar de existirem diversos métodos de alfabetização nos contextos escolares, a investigação realizada proporcionou observar a ausência de estudos que explicitem as práticas de alfabetização utilizadas para estudantes disléxicos.

Os resultados demonstraram que, em meio à escassez de trabalhos tratando das práticas de alfabetização para alunos disléxicos nos periódicos nacionais, os artigos encontrados contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho. Nesse contexto, observa-se que para uma melhor reflexão de cada escola, em especial do professor,

precisa-se de embasamento teórico na formação em relação à temática dislexia. Além disso, é primordial que, para que o aluno disléxico seja alfabetizado, o professor utilize métodos pedagógicos adaptados que promovam inclusão desse estudante em sala de aula.

Nessa perspectiva, os artigos levantados para este estudo, apresentaram conceitos relevantes referentes à dislexia e alguns revelaram a intervenção necessária que deve ser utilizada no contexto escolar, porém mostraram a escassez e a regressão a cada ano de pesquisas relativas às práticas de alfabetização para estudantes disléxicos. Para tanto, é necessário que o professor faça uma reflexão de suas práticas pedagógicas, respeitando o tempo de aprendizagem e observando as potencialidades de cada estudante com dislexia.

Com isso, a perspectiva desta pesquisa pressupõe a necessidade de mais estudos relativos às práticas de alfabetização para estudantes com dislexia. Assim, é de grande relevância que toda comunidade escolar, em especial o professor, conheça e entenda o que é dislexia e quais suas principais características, e que em seu cotidiano observe qual a melhor forma de fazer com que essas crianças tenham um desenvolvimento expressivo, para que possam promover a inclusão desses alunos.

Portanto, é de grande importância que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na formação continuada, conheça as características da dislexia para que possam identificar precocemente seus sinais e sintomas. Ademais, é relevante que o professor, ao identificar a dislexia, encaminhe o discente para uma equipe multidisciplinar que realize o atendimento especializado adequado. Com isso, é essencial que o docente exerça seu papel em planejar estratégias mais eficazes para os alunos com dislexia e efetive a inclusão de todos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM-5**. Washington: APA, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **[Página inicial]**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 21 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização, concepções e princípios**: Unidade 1. Brasília, 2012.

CARCERES, Patrícia Cristina Pinto; COVRE, Priscila. Impacto do diagnóstico tardio e precoce da dislexia: compreendendo esse transtorno. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 35, p. 296-305, 2018. Disponível em:

http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/574_/impacto-do-diagnostico-precoce-e-tardio-da-dislexia---compreendendo-esse-transtorno. Acesso em: 20 ago. 2019.

CIDRIM, Luciana; MADEIRO, Francisco. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 99-108, fev. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462017000100099&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2019.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas ‘estado da arte’. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

MAYEDA, Gilmar Bertechine Gonzalez et al. Intervenção Fonológica em escolares de risco para dislexia: Revisão de literatura. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 35, p. 231-241, 2018. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/567/intervencao-fonologica-em-escolares-de-risco-para-dislexia--revisao-de-literatura>. Acesso em 20 ago. 2019.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva et al. Funções executivas e leitura em crianças Brasileiras com dislexia do desenvolvimento. **Rev. psicopeda.**, São Paulo, v. 35, p. 68-179, 2018. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/562/funcoes-executivas-e-leitura-em-criancas-brasileiras-com-dislexia-do-desenvolvimento>. Acesso em: 21 ago. 2019.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Isabelly Silva do; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 87-94, fev. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462018000100087&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2019.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS – RBEP. Brasília: INEP, 1944 -. ISSN 0034-7183.

REVISTA CEFAC: Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 1999 -. ISSN 1516-1846.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PSICOPEDAGOGIA – RBP. São Paulo: ISSN 0103-8486 ISSN ONLINE 2179- 4057.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 ago. 2019.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782004000100002&lang=e Acesso em: 20 ago. 2019.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi et al. Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n.245, p.131-146, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=asciarttext&pid=S217666812016000100131&lang=em>> Acesso em: 25 ago. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.